



C.M.V. 2886/15
Proc. Nº 2886/15
Fls. 01
Resp. 02

CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
ESTADO DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO Nº. 905/15

EMENTA: Requer informações acerca da notícia publicada na imprensa envolvendo a morte de duas jovens que foram atendidas pelo sistema público de saúde no município de Valinhos.

Senhor Presidente
Senhores Vereadores

O vereadores Gilberto Aparecido Borges – Giba e Israel Scupenaro, no uso de suas atribuições legais, requer a Vossa Excelência depois de ouvido o Plenário, encaminhar o presente ao Exmo. Senhor Prefeito Municipal, para que repasse a esta Casa de Leis as seguintes informações.

Considerando a notícia publicada no dia 12/06/2015 no jornal de Valinhos e no Jornal Terceira Visão conforme segue cópia da reportagem em anexo, cuja manchete destaca em ambos jornais locais a morte de duas jovens, sendo uma criança de nove anos (Camila Gationi Brocanelo), e outra uma adolescente de 15 anos de idade (Ana Julia da Silva de Souza), sendo que os familiares das vítimas em depoimento clamam por explicações e apuração dos casos pelas autoridades locais



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

tendo em vista foram atendidas pela UPA E SANTA CASA DE VALINHOS, sem saber até agora um diagnóstico preciso da causa da morte das jovens.

Diante do exposto, requer que sejam prestadas as seguintes informações.

- 1) Diante da notícia publicada na imprensa relativa a morte das duas jovens, quais as providências que estão sendo tomadas pelo executivo municipal? Houve a abertura de sindicância para apuração do caso?
- 2) Foi oficiado os Conselhos de Ética Médica da Santa Casa de Valinhos e da UPA? Se sim enviar cópias dos ofícios?
- 3) A prefeitura exerce fiscalização na Santa Casa de Valinhos, a fim de verificar se está sendo cumprido o convênio celebrado entre as partes, tendo em vista que a mãe da jovem de 15 anos noticia no jornal de que a filha mesmo em estado de hemorragia ficou durante dois dias aguardando vaga na UTI e ainda ressalta a avó, neste quarto ala C, a cama estava enferrujada? Como é feita essa fiscalização?
- 4) O contrato está sendo cumprido nos exatos termos em que foi celebrado? Se sim quem exerce a fiscalização do contrato?



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
ESTADO DE SÃO PAULO

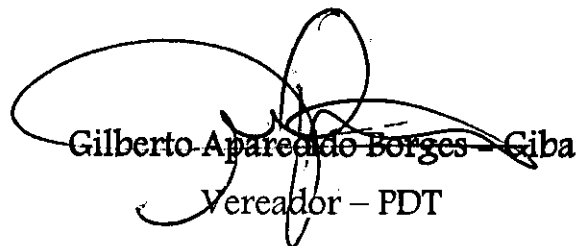
- 5) Qual a última visita e/ ou auditoria realizada na área de atendimento do SUS na Santa Casa pelo Executivo? Enviar cópia do relatório de visita e/ou auditoria realizada na Santa Casa ?

JUSTIFICATIVA

Tal pedido visa fazer cumprir a função fiscalizadora do Vereador, assegurado pelo Regimento Interno desta Casa de Leis em especial o artigo 199 e pela Lei Orgânica Municipal.

Contando com o apoio dos Nobres Pares, agradeço.

Valinhos, de 16 de Junho de 2015.


Gilberto Aparecido Borges - Giba
Vereador - PDT

Israel Scupenaro
Vereador - PMDB

FAMILIAS QUEREM EXPLICAÇÕES

2 jovens morrem no sistema público em 15 dias

Elas tinham 9 e 15 anos e foram atendidas na UPA e Santa Casa

Dois jovens com idade de 9 e 15 anos morreram em pouco mais de duas semanas em Valinhos após serem atendidas nas duas principais unidades de saúde da cidade - UPA (Unidade de Pronto Atendimento) e Santa Casa. A morte mais recente foi a adolescente Ana Júlia da Silva Souza, de 15 anos, moradora do bairro Boa Esperança, que aconteceu na manhã do último dia 7, domingo, após passar por atendimento na UPA durante nove dias e ficar internada outros 13 dias na Santa Casa, onde faleceu. Na edição anterior este jornal de Valinhos noticiou a morte de Camilla Gabriel Brocamelo, de 9 anos, que morreu no dia 21 de maio, quando também estava internada na Santa Casa com problemas respiratórios.

A mãe de Ana Júlia, Adriana da Silva e a avó, Neusa Mendes Sola, que estiveram com ela nos últimos momentos de vida, receberam a reportagem deste IV na manhã desta terça-feira, 9, para relatar o que elas chamam de descaso no atendimento da garota, que segundo elas entrou com sintomas de resfriado na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) no dia 18 de maio, e saiu morta da Santa Casa três semanas depois.

De acordo com Adriana, no dia 18 de maio sua filha foi levada para UPA reclamando de dores na garganta, cabeça e nos olhos, com sintomas de resfriado, e na unidade,

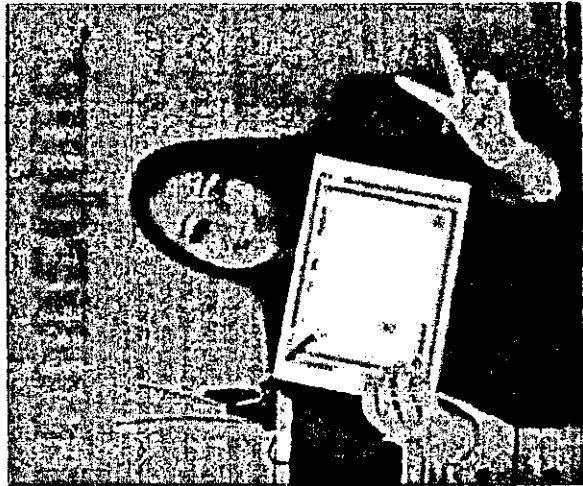
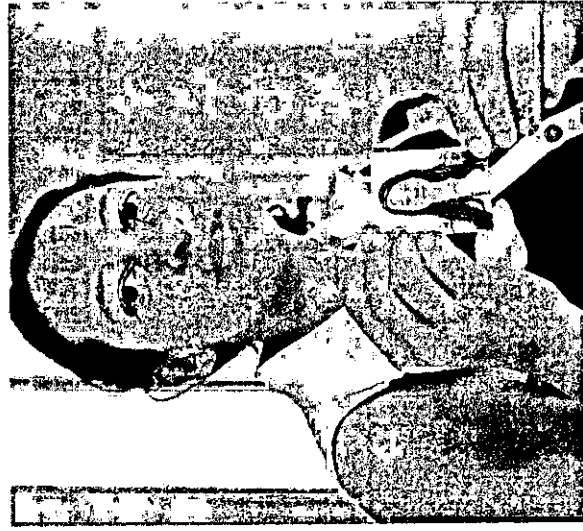
de, conforme receituário médico, foi receitado sals e Dipirona (muito utilizado para combater à dor e febre). Como as dores não passaram, ela foi levada para a UPA novamente, e o médico que lhe atendeu recebeu sono, novamente Dipirona e Emet (remédio este indicado para prevenir e tratar os sintomas de enjoo, tontura e vômitos em geral).

"Trataram o quadro dela como dengue. Ela ficava o dia inteiro internada na UPA e só ia para casa a noite", lembrou a avó.

Segundo a mãe Adriana, Ana Júlia só recebeu encaminhamento para internação na Santa Casa no dia 26, quando começou a apresentar hemorragia nos olhos, nariz e vagina, e ainda fortes dores na garganta. "Mesmo assim ela ficou num quarto comum dois dias, aguardando vaga na UTI, e foi encaminhada para a UTI, e foi em fraquecendo mais ainda", lembrou a avó Neusa. E ainda, segundo a avó, neste quarto, na ala C, a cama está enfiada, o que pode ocasionar infecções.

Apesar dos inúmeros exames realizados dentro da Santa Casa, como urina, sangue e tomografias cerebrais, o quadro da adolescente se agravou e ela morreu no último domingo, às 9 horas. A família, traumatizada com a morte de Ana, que era estudante do primeiro ano do ensino médio na EE Cyro de Barro Rezende e tinha o sonho de estudar no exterior, quer explicações para a morte da jovem.

A mãe de Ana Júlia disse que vai registrar um Boletim de Ocorrência na Polícia Civil e aguardar o resultado da autópsia para saber a causa da morte e quais providências vão tomar. "Eu nunca imaginei que uma tragédia dessas poderia acontecer com minha família. Minha fi-



NOVA MORTE Adriana segura foto da filha, a adolescente Ana Júlia (ao lado) de 15 anos, que morreu quando estava internada na Santa Casa

lha era uma menina forte, que não tinha problemas de saúde. Agora estamos arrasados, sofrendo muito, e nada vai trazer ela de volta", disse Adriana, que agora se conforta na nova filha, Lyra, que tem quase duas semanas de vida, e no filho Pedro, de 6 anos, irmãos mais novos de Ana Júlia.

A reportagem questionou a Santa Casa se as mortes de adolescentes com problemas respiratórios não refletem a necessidade de o hospital ter uma UTI pediátrica, e a entidade respondeu que a falta desse espaço não significa que os pacientes estão desassistidos. "Desde o momento da entrada no hospital todos os pacientes

são cuidados e monitorados, tendo assim tempo suficiente para transferência com segurança para outro hospital quando necessário". Em conversa com familiares das duas jovens que morreram dentro da Santa Casa, eles afirmaram que as jovens não foram transferidas para outras unidades, apesar do agravamento do quadro de saúde de ambas.

Por meio da assessora de imprensa, o Inase, que administra a UPA, afirma que todos os protocolos de atendimento foram corretamente seguidos durante a passagem da adolescente Ana Júlia na UPA. De acordo com a diretoria clínica da Unidade, a paciente

foi prontamente transferida para o hospital de referência assim que identificada a necessidade de internação. "O Inase se solidariza com a dor da família e reafirma que está à disposição para qualquer esclarecimento que eles necessitarem", finalizou.

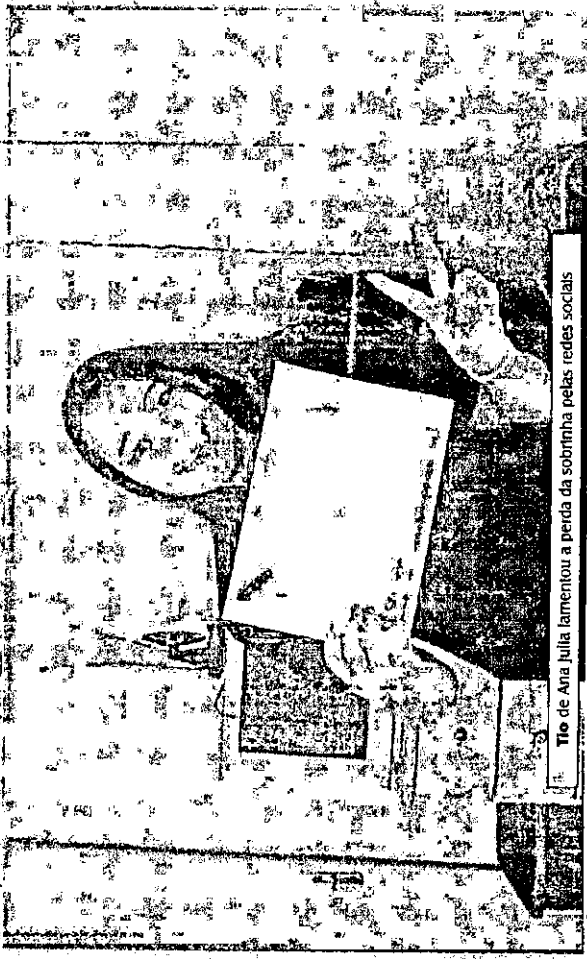
A prefeitura, por meio do Departamento de Imprensa, informou que a Secretaria de Saúde aguardará o resultado do SVO (Serviço de Verificação de Óbito) para tomar as providências junto à administração da UPA e Santa Casa, caso sejam necessárias. "A municipalidade se solidariza com a família e coloca-se à disposição para esclarecimentos", ressaltou.

LUTO

Morte de adolescente choca Valinhos

Enlutada e indignada, família afirma que Ana Júlia, de 15 anos, foi negligenciada na UPA e na Santa Casa de Valinhos

REPRODUÇÃO FACEBOOK



Tio de Ana Júlia lamentou a perda da sobrinha pelas redes sociais

A morte da menina Ana Júlia Silva Souza chocou a cidade. No último domingo, dia 7, ela faleceu após ficar internada por quase uma semana entre a vida e a morte. Nascida e criada em Valinhos, ela morava no bairro Boa Esperança e estudava no Colégio de Barros. Ela tinha 15 anos.

A causa da morte da menina ainda não foi identificada. Porém, a família está enlutada e indignada

da com os procedimentos médicos que ela teria recebido. Segundo seu tio, Marcelo Silva, o que aconteceu com sua sobrinha foi negligência tanto da UPA quanto da Santa Casa.

"Ela se queixava de dor de cabeça e de garganta. Não teve os pronto-atendimentos corretos e uma simples infecção virou generalizada. Tudo isso por causa de um mau atendimento. Se as

primeiras pessoas que a atenderam tivessem escutado minha mãe, isso não teria acontecido", lamentou o tio da vítima.

Ainda de acordo com ele, mandaram a menina para casa todas as vezes que ela procurou o UPA, mesmo com as plaquetas baixas. "Só pediram para internar depois que já não tinha jeito e ainda ficou três dias esperando vaga na UTI", completou.